


## ARTIGO DE REVISÃO

**O LÚDICO COMO INSTRUMENTO SIGNIFICATIVO NA QUALIDADE DO ENSINO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.**  
**PLAYFULNESS AS A SIGNIFICANT INSTRUMENT IN QUALITY OF TEACHING CHILDREN IN EARLY EARLY EDUCATION WITH ATTENTION DEFICIT DISORDER AND HYPERACTIVITY.**

## AUTORES

Matilde Vitoriano  
Universidade Estadual de Maringá - UEM  
 0009-0004-0347-089X

DOI: 10.33872/rebesde.v3n1.e013

## CONTATO

Matilde Vitoriano  
matildevitoriano@hotmail.com



Copyright: este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Atribuição Creative Commons License®, que permite o uso irrestrito, distribuição, e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e fonte originais são creditados.

## RESUMO

O presente trabalho busca demonstrar que o lúdico na aprendizagem das crianças, da educação infantil, com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade pode ser de suma importância para a aprendizagem, bem como servir de estímulo para desenvolver o gosto pela aprendizagem. Tendo o professor o conhecimento da criança, pode perceber as suas limitações e criar estratégias que ajudem a amenizar essas dificuldades. Assim cabe a escola promover um ensino de qualidade, independentemente de suas dificuldades, procurando juntamente com os educadores instituir estratégias que auxiliem na compreensão dos conteúdos. O lúdico na aprendizagem desenvolve o lado emocional, cognitivo e psicomotor por meio da magia, do que diz respeito a brincadeira, com aqueles que reconhecem sua importância e contribuição para um melhor futuro.

**Palavras-chave:** TDAH. Criança. Lúdico.

## ABSTRACT

The present work seeks to demonstrate that the ludic in the learning of children, of early childhood education, with Attention Deficit Hyperactivity Disorder can be of paramount importance for learning, as well as serving as a stimulus to develop a taste for learning. Once the teacher is aware of the child, he can perceive his limitations and create strategies that help to alleviate these difficulties. Thus, it is up to the school to promote quality education, regardless of its difficulties, seeking together with educators to institute strategies that help in understanding the contents. The ludic in learning develops the emotional, cognitive and psychomotor side through magic, as far as play is concerned, with those who recognize its importance and contribution to a better future.

**Keywords:** ADHD. Child. Ludic.

## 1. Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, cada dia mais cresce. Os casos de crianças com TDAH na educação infantil, muitas vezes até mesmo com diagnósticos que não são tão idôneos, acontecem, porém, esta situação está presente no âmbito escolar, e temos que criar situações que possam melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem destas crianças. Podemos até mencionar que é um dos maiores problemas enfrentados em relação ao comportamento da criança, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), isso tem sido uma grande preocupação tanto para a família quanto para a escola, uma vez que esse é um problema que acaba influenciando em seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Vygotsky (1991) destaca que o brincar é de suma importância para os processos de aprendizagens e desenvolvimento da criança, pois é por meio do ato do brincar que a criança reproduz suas experimentações e vivências que recebem do mundo a sua volta e podem assim relacionar-se com outras crianças.

Segundo Ferreira (2007) brincar é uma necessidade básica para a criança, ajuda a criança no seu desenvolvimento, pois por meio das atividades lúdicas a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve expressão corporal, reforça habilidades sociais, reduzindo a agressividade, integrando na sociedade, além de construir seus conhecimentos. As crianças com TDAH não podem passar despercebidos em sala de aula, necessitando de todos um trabalho diferenciado. Cabe ao educador usar metodologias propícias para esta criança, com atividades lúdicas que sejam interessantes e que ajudem a criança a desenvolver o seu conhecimento.

Segundo Barkley (2002) o papel da escola não fica somente na construção do conhecimento, mas também na vida em sociedade desse aluno. Cabe ao professor mediar estratégias necessárias para o processo de aprendizagem do aluno, buscando como referência o conhecimento que ele traz consigo.

Acredito que o tema é cabível a professores da área de educação infantil bem como aos psicopedagogos, pois de acordo com alguns estudos sabe-se que a contribuição da brincadeira no

ambiente escolar é de suma importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, bem como utilizar como instrumento significativo para aprendizagem das crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

## 2. Referencial Teórico

Diversos termos têm sido utilizados ao longo dos anos, para denominar crianças que apresentam um padrão comportamental caracterizado por hiperatividade e/ou desatenção/impulsividade, acima do esperado para a faixa etária ou estágio de desenvolvimento. Atualmente, a denominação Transtorno do Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH) é utilizada consistentemente, por se tratar do termo adotado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais ou DSM-IVTR (APA, 2002).

Considerado um problema neuropsiquiátrico, o TDAH tem como principais manifestações a desatenção, a impulsividade e a hiperatividade. De origem biológica marcada pela hereditariedade, manifesta-se antes dos sete anos de idade, podendo persistir até a idade adulta (Domingos & Risso, 2000; Connor, 2002; Grillo & da Silva, 2004; Rappley, 2005; Silva, 2003; Farone & Bilderman, 1998; Gaião, 2001; Golfeto & Barbosa, 2003; Levy, Barr & Sunohara, 1998).

Embora pacientes com diagnóstico de TDAH tenham características comuns, existe grande variabilidade na forma e no comportamento individual de crianças em vários contextos. Muitas destas crianças, entretanto, são alvo de críticas frequentes e excessivas. Acabam tornando-se a "ovelha negra" da família quando comparadas com irmãos, primos, e outras crianças da mesma faixa etária (Silva, 2003).

Críticas excessivas e falta de paciência, perfeitamente compreensíveis sob a perspectiva dos pais ou cuidadores, muitas vezes fazem com que a criança se retraia, apresente autoestima diminuída ou manifeste comportamento agressivo e impulsivo (Silva, 2003). O tratamento medicamentoso tem sido frequentemente indicado após o diagnóstico de TDAH. A medicação mais utilizada é o metilfenidrato (ritalina), com diversos trabalhos relatando uma melhora significativa do problema em 70% a 80% dos casos (Domingos & Risso, 2000; Grillo & da Silva, 2004; Silva, 2003; Rohde e cols., 2000).

Assim, uma das tarefas dos profissionais responsáveis pela avaliação e tratamento destes pacientes é ressaltar as dificuldades enfrentadas pela própria criança, enfatizando a importância e o impacto positivo que o apoio familiar e social pode ter sobre o manejo do problema. Estimulada e apoiada, a criança participa 6 ativamente do tratamento, evidenciando frequentemente criatividade e entusiasmo no manejo das dificuldades associadas ao TDAH (Silva, 2003).

No âmbito escolar os educadores devem ter um olhar mais atento a estas crianças que apresentam este transtorno de déficit de atenção hiperatividade, pois devido as dificuldades apresentadas pelo mesmo, cabe ao educador propiciar métodos para que estas crianças possam desenvolver melhor cognitivamente, emocionalmente e socialmente.

## 2.1 Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na educação infantil

Nas turmas de educação infantil bom como, em qualquer turma da educação, a presença da criança que possui o TDAH causa um grande impacto, a seus professores e colegas de sala, pois geralmente ela não consegue manter a atenção por muito tempo, como se fosse impossível manter o controle sob o seu corpo, sendo que hiperatividade e a impulsividade exercem comando ao seu comportamento.

Em idade escolar, a criança mostra uma ampla variedade de comportamentos impulsivos e hiperativos. Na classe, a desatenção predomina, pois a frequência, parece não estar escutando, parece está devaneando, ou preocupada, enquanto se contorce ou move inquietamente em sua cadeira. (Benczik, 2000)

As consequências na vida acadêmica e social das crianças com TDAH é bastante prejudicial. Em relação ao meio social, a criança tem bastante dificuldade em cumprir as regras exigidas no local independente de estar dentro da sala de aula, pátio ou ambiente externo da escola. O comportamento impulsivo da criança com TDAH não remete apenas interferências apenas na prática de suas atividades, mas também atinge aos colegas de classe e o trabalho desenvolvido pelo professor.

No momento em que a criança não leva em consideração as intervenções feitas pelo educador, é comum que ele se sinta frustrado, sentimento este que pode proporcionar uma maior desordem no ambiente, além da possibilidade de deixar ainda mais agitada. Para que a criança com TDAH tenha um bom relacionamento com o restante da turma,

as intervenções do professor são essenciais, para que isto aconteça é fundamental a obtenção da maior quantidade da informação a respeito do transtorno. Neste momento cabe ao professor criar métodos e técnicas para que esta criança possa se desenvolver e relacionar-se melhor com seus pares.

Conforme Benczik (2000), é essencial para um relacionamento saudável entre professor e aluno, que a criança com TDAH tenha rotinas diárias consistentes além do ambiente escolar previsível e organizado, utilizando esta estratégia, quando colocada em prática pelo professor, proporciona o equilíbrio emocional da criança. Outra ação necessária é estabelecer práticas que auxiliem este aluno a interessar-se pelo conteúdo. Assunto abordado no próximo tópico.

## 2.2 O lúdico como aliado na aprendizagem das crianças com TDAH

O lúdico é um recurso metodológico de grande importância para auxiliar a aprendizagem das crianças da educação infantil. Os jogos ensinam os conteúdos por meio de regras, pois possibilita a exploração do ambiente a sua volta, os jogos proporcionam aprendizagem maneira prazerosa e significativa assim agrega conhecimentos.

De acordo com Vygotsky (1998) a criança usa as interações sociais como forma de privilegiada de acesso a informações: aprendem a regra do jogo, por exemplo por meio dos outros e não como um resultado de engajamento individual na na solução de problemas. Desta maneira aprendem a regular seu comportamento pelas reações, quer sejam agradáveis ou não. “As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade” (VYGOTSKY, 1998, p.92)

Vygotsky (1998) sugere ainda atividades que tenham sentido para a vida do aluno, relacionados aos jogos, ao trabalho, ao desejo, a vivência de uma língua viva, enfim ato de aprender e ensinar com significado e sentido. Portanto a criança que apresenta Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, como também de outra criança, precisam estar voltadas para o desenvolvimento das funções que auxiliem as crianças a superar suas dificuldades, bem como formar uma concepção de mundo e a partir dela, a aquisição de conhecimentos fundamentais para o entendimento das suas relações com a vida.

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. Todo profissional que trabalha com criança, observa que é indispensável haver um espaço e tempo para a criança brincar e assim melhor se comunicar, se revelar: o médico, o vendedor que provoca uma brincadeira com o comprador-mirim, o professor que provoca situações lúdicas em sala de aula, são exemplos claros desta situação (WEISS, 2000).

Trabalhar com o lúdico viabiliza ao professor valorizar a criatividade do aluno, deixar que crie regras para um bom andamento dos trabalhos, para tomar decisões e para que desenvolva a autonomia, ajuda o aluno a conhecer-se como pessoa, integrante de uma sociedade, em que, como todos tem o papel nela. (DOHME, 2003).

Cabe ao educador estimular constantemente a atenção do aluno com TDAH, para que assim este não se disperse com outro estímulo do ambiente, assim possibilitando que a criança fixe sua atenção em um único brinquedo ou brincadeira por um tempo suficiente para o máximo aproveitamento e com uma melhor interação com aquele objeto e com seus colegas.

Em relação às crianças com TDAH, os jogos trazem muitos benefícios e um deles é a autodisciplina. Macedo, Petty e Passos (2005) definem que a autodisciplina é um fator determinante na ação de jogar. Para jogar é preciso construir um ambiente disciplinado. O controle interno é algo que a criança precisa construir, e o adulto precisa ajudá-la lapidando suas ações e atuações em diferentes contextos.

Segundo Kamii e DeVries (2009) o professor deve observar a participação e reação das crianças durante o jogo. Os jogos em grupo, por exemplo, devem revelar se a criança tem a capacidade de colaboração mais do que a sua atividade mental. O importante é que o jogo estimule a atividade mental da criança, a cooperação e regras (KAMII e DEVRIES, 2009). O lúdico é extremamente importante para todas as crianças, elas precisam brincar e se movimentar, além disso, o trabalho com música é indispensável, com a música elas aprendem muitas expressões, como bater palmas, rodar, agachar e também é o início da noção de ritmo.

Segundo Piaget (1998), o lúdico atua nas atividades intelectuais da criança, o que o torna indispensável para a prática no contexto educativo. Com o brincar a criança adquire aprendizado e explora o mundo em sua volta. A criança com TDHA tem muitas dificuldades para interagir nos jogos e brincadeiras, porém sua falta de concentração não permite que ela finalize as atividades propostas (FERREIRA, 2007).

De acordo com Piaget (1998), o desenvolvimento global da inteligência é a base de todo o nosso aprendizado e para que isso aconteça a criança precisa de mecanismos dos quais possa realizar as informações obtidas. O jogo de estimulação de acordo com Cunha (1997), leva ao desenvolvimento da criança deve ser concreto por meio das atividades que tenham um real significado, associados aos jogos de estimulação (como exemplo: jogo de bingo, forca), que estimulam o pensamento lógico. O jogo de memória ajuda a criança a pensar, memorizar, identificar figuras, sendo assim a criança desenvolve a atenção, aprende as regras estimulando assim seu desenvolvimento.

### 3. Métodos

O recurso metodológico que embasou o desenvolvimento do presente trabalho foi a pesquisa bibliográfica. Sendo assim, é importante conceituar que tipo de recurso é este, e de que forma pode ser utilizado. A pesquisa bibliográfica é a maneira de consultar em qualquer material escrito, incluindo-se também nos livros, dados e informações necessárias para o desenvolvimento de um trabalho na perspectiva do tema proposto.

De acordo com Gil (2006, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas”.

A pesquisa científica apresenta várias modalidades, sendo uma delas a pesquisa bibliográfica abordada no presente artigo, expondo todas as etapas que devem ser seguidas na sua realização. Esse tipo de pesquisa é concebido por diversos autores, dentre eles Marconi e Lakatos (2003) e Gil (2002). A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, por meio de uma investigação científica de obras já publicadas.

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Assim a pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, onde o pesquisador procura obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada. Ela nos auxilia desde o início, pois é feita com o intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre o assunto da pesquisa a ser realizada, colaborando na escolha do problema e de um método adequado, tudo isso é possível baseando-se nos trabalhos já publicados.

#### 4. Considerações finais

Dado ao exposto analisamos que o lúdico pode tornar prazeroso e de fácil compreensão o ensino de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, não somente a estas crianças, mas de modo geral. O lúdico na fase da educação infantil é muito importante para o ensino aprendizagem, pois o ato de brincar em si proporciona prazer, estimula o cognitivo da criança e trabalha todas as áreas do seu lado emocional e afetivo.

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ainda é um dos grandes desafios na atual conjuntura da educação, visto que atrai a atenção e os olhares de todos os que fazem parte do processo de escolarização e interação social, que muitas vezes rotulam a criança como indisciplinada e, em muitos casos, pouco inteligente. Trabalhar esse tema é uma necessidade, pois certamente será muito comum nos depararmos com crianças que tenham este transtorno, e família e escola devem estar preparadas para lidar com tais peculiaridades.

Pensando nisso, evidenciar a importância do papel do professor na aprendizagem da criança com TDAH, tanto no seu desenvolvimento afetivo como no cognitivo e motor, por meio de um olhar holístico e de práticas capazes de atrair a atenção e estimular o desenvolvimento de habilidades, é primordial para promover uma aprendizagem significativa, por isso o lúdico vem para proporcionar um estímulo a mais na aprendizagem destas crianças.

Nesse contexto, concluímos que o lúdico se apresenta como ferramenta eficaz, pois é inerente ao cotidiano infantil, devendo se fazer presente em diversos ambientes e situações de aprendizagem, proporcionando, concomitantemente, aquisição e desenvolvimento de habilidades necessárias ao processo de ensino-aprendizagem. Os brinquedos e os jogos oportunizam, brincando, o desenvolvimento da criança, aguçando e estimulando a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporcionando o desenvolvimento da oralidade, do pensamento lógico, da concentração e da atenção e trabalhando os aspectos relacionados à desatenção, inquietude e impulsividade. Assim, a criança descobre, inventa e aprimora suas habilidades.

#### Referências

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

Barkley, R. A. Major life activity and health outcomes associated with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. **Journal of Clinical Psychiatry**, 63, p. 10-15, 2002.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica: Características, avaliação, diagnóstico e tratamento: um guia de orientação para profissionais**. Edyleine Bellini Peroni Benczik; Colaboradores Luis Augusto, Marcelo Schmitz – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Connor, D. F. **Preschool Attention Deficit Hyperactivity Disorder: A review of prevalence, diagnosis, neurobiology and stimulant**

treatment. **Develo Behavl Pediatr**, 23, S1-S9, 2002.

CUNHA, N. H. S. **Brincar, pensar e conhecer brinquedos, jogos e atividades**. São Paulo: Maltese, 1997.

DESIDERIO, Rosimeire C.S. MIYAZAKI, Maria Cristina de O.S. <https://www.scielo.br/j/pee/a/G4mGnPctSwHkLZgMn8hZs7b/?lang=pt>. Acessado em 11/3/2022.

Domingos, N. A. M., & Risso, K. R. O transtorno de déficit de atenção e a hiperatividade infantil. Em E. F. M. Silves (Org.), **Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil**. Campinas: Papirus, p. 63-83, 2000.

DOHME, V. **Atividades lúdicas na educação: O caminho de tijolos amarelos no aprendizado**. Rio de Janeiro. Vozes, 2003.

Faraone, S. V., & Bilderman, J. Neurobiology of attention-deficit/hyperactivity disorder. **Biol Psychiatry**, 44, 951-958, 1998.

FERREIRA, M. C. C.; FERREIRA, J. R. **Sobre inclusão, políticas públicas e práticas pedagógicas**. In: GÓES, M. C. R; LAPLANE, A. L. F. (Orgs.). **Política e Práticas de Educação Inclusiva**. São Paulo: Autores Associados, 2007.

Gaião, A. A. **Hiperatividade em meninas: Um estudo de prevalência diagnóstica e avaliação psicológica**, João Pessoa: Idéia Editora, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Golfeto, J. H., & Barbosa, G. A. (2003). Epidemiologia. In: L. A. Rhodes & P. Mattos (Orgs.), **Princípios e práticas em TDAH - Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed, p. 15-34, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

Levy, F., Barr, C., & Sunohara, G. Directions of actiologic research on attention deficit/hyperactivity disorders. **Aust N Z J Psychiatry**, 32, p. 97-103, 1998.

MACEDO, L. de; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KAMII, C.; DEVRIES, R. **Jogos em grupo na educação infantil. Implicações da teoria de Piaget**. Edição Revisada. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

Rappley, M. D. Attention-deficit-hyperactivity disorder. **N Engl J Med**, v. 352 n.2, p. 165-173, 2005.

Rohde, L. A., Barbosa, G., Tramontina, S., & Polanczy, K. G. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 22, (Supl II), p 7-11, 2000.

Silva, A. B. B. **Mentes inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas**. Rio de Janeiro: Napedes. 2003.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WEISS. M. L. **Psicopedagogia Clínica. Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro. DP&A, 2000. 8 ed.

**Como citar este artigo:**

*VITORIANO, M. O lúdico como instrumento significativo na qualidade de ensino de crianças da educação infantil com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. REBESDE. v. 3, n. 1, 2022.*